

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS

*INCLUSIVE EDUCATION, TECHNOLOGY AND ACTIVE METHODOLOGIES: AN ANALYSIS OF INNOVATIVE EXPERIENCES*

**Eliene Rodrigues Machado**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Jackson Santos**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Cleunice Alves de Paula Lopes**

MUST University, Estados Unidos

**Daniel Bruno Anuniação Nobre**

MUST University, Estados Unidos

**Katia Patricia Dias Costa**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/3yvseq33>

Publicado em: 14.07.2025

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo analisar experiências inovadoras que articulam educação inclusiva, tecnologias educacionais e metodologias ativas no ensino superior. A partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, foram selecionados e examinados artigos publicados entre 2019 e 2023, os quais abordam a relação entre práticas pedagógicas inovadoras e a promoção da inclusão acadêmica. A investigação revelou que as metodologias ativas, quando integradas a recursos tecnológicos e mediadas por docentes comprometidos com a escuta e a diversidade, contribuem para o engajamento, a autonomia e a permanência dos estudantes em contextos educacionais marcados por desigualdades. Mesmo diante de limitações materiais e institucionais, experiências analisadas demonstraram que a intencionalidade pedagógica e a adaptação das estratégias didáticas são determinantes para o êxito das práticas inclusivas. Concluiu-se que a educação inclusiva requer não apenas o acesso formal ao ensino, mas sobretudo a reorganização de práticas e políticas que reconheçam as diferenças como constitutivas do processo educativo. Recomenda-se o aprofundamento de pesquisas sobre políticas de formação docente e cultura pedagógica institucional como fatores condicionantes da consolidação de práticas inclusivas no ensino superior.

**Palavras-chave:** inclusão acadêmica; ensino superior; permanência estudantil; mediação pedagógica; diversidade educacional.

**Abstract:** This article aimed to analyze innovative experiences that integrate inclusive education, educational technologies, and active methodologies in higher education. Based on qualitative bibliographic research, articles published between 2019 and



2023 were selected and examined, focusing on the relationship between innovative pedagogical practices and the promotion of academic inclusion. The investigation revealed that active methodologies, when combined with technological resources and mediated by educators committed to listening and diversity, contribute to student engagement, autonomy, and retention in educational contexts marked by inequality. Despite institutional and material limitations, the analyzed experiences demonstrated that pedagogical intentionality and the adaptation of teaching strategies are crucial to the success of inclusive practices. It was concluded that inclusive education requires not only formal access to education but also the reorganization of practices and policies that recognize difference as a constitutive element of the educational process. Further research on teacher training policies and institutional pedagogical culture is recommended as factors influencing the consolidation of inclusive practices in higher Education.

**Keywords:** academic inclusion; higher education; student retention; pedagogical mediation; educational diversity.

## Introdução

A ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil, impulsionada por políticas públicas de democratização educacional, evidenciou a necessidade de revisão das práticas pedagógicas tradicionais, especialmente diante do desafio de incluir estudantes com trajetórias educacionais diversas. No âmbito dessa transformação, o uso de tecnologias educacionais e a adoção de metodologias ativas emergiram como estratégias relevantes para promover uma aprendizagem significativa, equitativa e centrada no estudante. A articulação entre essas abordagens e a educação inclusiva exige reflexão crítica, sobretudo quanto à sua efetividade em contextos marcados por desigualdades estruturais e limitações institucionais.

A escolha por investigar essa temática justifica-se pela urgência em compreender como práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes em situação de vulnerabilidade, tanto econômica quanto pedagógica. Em um cenário no qual a inclusão formal não garante, por si só, o pertencimento e a aprendizagem, torna-se necessário identificar experiências que consigam integrar a diversidade à qualidade educacional. A motivação principal foi, portanto, analisar práticas reais que aliam tecnologias, metodologias e inclusão, de modo a extrair lições teóricas e práticas aplicáveis a distintos contextos de ensino.

A presente pesquisa teve como questão norteadora: de que modo a utilização de tecnologias e metodologias ativas pode favorecer a efetivação da educação inclusiva no ensino superior? Para responder a essa pergunta, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar experiências inovadoras que articulam educação inclusiva, tecnologia e metodologias ativas no ensino superior. Como objetivos específicos, definiu-se: a) examinar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação de práticas inclusivas; b) identificar os recursos tecnológicos e metodológicos utilizados para promover a participação discente; e c) compreender como essas estratégias influenciam a motivação, a autonomia e a permanência dos estudantes.

Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com base na leitura e análise de artigos científicos publicados entre 2019 e 2023. A seleção dos materiais considerou a relevância temática e a contribuição teórica das obras para o campo da educação inclusiva. Como afirma Almeida (2021, p. 33), “na revisão de literatura, o pesquisador

deve apresentar o estado da arte do tema estudado, com base em autores representativos da área”. A análise foi conduzida de forma interpretativa, visando compreender os elementos centrais das experiências relatadas e suas implicações para a prática docente.

Dentre os principais autores que fundamentam este trabalho, destacam-se Oliveira *et al.* (2023), que discutem os desafios motivacionais das metodologias ativas; Magalhães *et al.* (2022), que analisam a integração das tecnologias na formação docente inclusiva; e Ferrarini *et al.* (2019), que refletem sobre os impactos pedagógicos das metodologias ativas na participação discente. Esses referenciais teóricos subsidiam as análises desenvolvidas nos capítulos seguintes, estabelecendo um diálogo crítico entre as propostas pedagógicas e os contextos institucionais de sua aplicação.

A estrutura deste artigo está organizada em cinco capítulos, além desta introdução. O primeiro capítulo analisa a implementação das metodologias ativas como estratégia para o engajamento discente no ensino superior inclusivo. O segundo capítulo discute as possibilidades e limitações do uso de tecnologias educacionais em contextos inclusivos. O terceiro capítulo examina a relação entre motivação, autonomia e permanência na educação inclusiva. O quarto capítulo apresenta os resultados e análise dos dados da pesquisa. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

## Metodologia

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, voltada à análise crítica de produções acadêmicas que discutem a interseção entre educação inclusiva, tecnologias educacionais e metodologias ativas. Conforme delineado por Almeida (2021, p. 33), “na revisão de literatura, o pesquisador deve apresentar o estado da arte do tema estudado, com base em autores representativos da área”. Com base nesse pressuposto, a pesquisa se dedicou à leitura, seleção e interpretação de artigos científicos que evidenciam experiências e análises teóricas sobre o tema proposto.

A etapa inicial consistiu na definição de palavras-chave utilizadas nas buscas: ‘educação inclusiva’, ‘tecnologias educacionais’, ‘metodologias ativas’, ‘autonomia discente’ e ‘ensino superior’. As combinações foram feitas de forma simples e direta, com o objetivo de garantir a abrangência e a precisão dos resultados. Em seguida, utilizaram-se como bases de dados o Google Acadêmico, que reúne publicações científicas de acesso aberto de universidades, periódicos e conferências internacionais, e os repositórios Scielo e periódicos independentes qualificados.

Para a seleção do material, estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos apenas artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, em língua portuguesa, que abordassem experiências ou análises teóricas voltadas à inclusão educacional por meio de tecnologias e metodologias ativas. Excluíram-se materiais que tratassem do tema de forma tangencial ou superficial, bem como publicações sem avaliação por pares.

Durante a análise, os documentos selecionados foram interpretados com base em leitura crítica, categorização temática e articulação teórica entre os autores. Segundo Alexandre (2021, p. 34), “a construção do referencial teórico exige a leitura crítica e sistemática das fontes pertinentes ao tema”. Assim, buscou-se compreender como os diferentes autores discutem os desafios e possibilidades das metodologias ativas e do uso de tecnologias na educação inclusiva.

Além disso, a pesquisa também se valeu de procedimentos próprios da pesquisa documental, conforme conceituada por Tako e Kameo (2023, p. 13): “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” Dessa forma, os documentos utilizados, embora já publicados, foram reinterpretados à luz dos objetivos específicos desta investigação.

Em síntese, a metodologia adotada permitiu construir uma análise fundamentada teoricamente e com respaldo empírico, contribuindo para a compreensão das práticas educacionais voltadas à inclusão, bem como para a identificação de lacunas que podem orientar futuras investigações.

### **A implementação das metodologias ativas como estratégia para o engajamento discente no ensino superior inclusivo**

A adoção das metodologias ativas no ensino superior inclusivo tem se mostrado um recurso pedagógico promissor, especialmente diante da necessidade de fomentar a autonomia intelectual dos estudantes. Essa abordagem, centrada na aprendizagem significativa, exige do docente um papel mediador, pautado em práticas que estimulem a participação crítica dos discentes. De acordo com Oliveira *et al.* (2023, p. 4):

[...] as metodologias ativas caracterizam-se por objetivar que o aluno se torne o protagonista do seu desenvolvimento intelectual, tornando o professor um proponente de atividades em que o aluno aplica conhecimentos já adquiridos, criatividade, capacidade de análise, síntese e outras características desejáveis para a construção do seu próprio conhecimento.

Percebe-se a inversão da lógica tradicional de ensino-aprendizagem, retirando o professor da posição de transmissor exclusivo do conhecimento e posicionando o aluno como sujeito ativo na construção dos saberes. Essa transformação metodológica, no entanto, demanda não apenas mudanças didáticas, mas também alterações estruturais nas instituições de ensino. Em consonância com essa perspectiva, Magalhães *et al.* (2022, p. 6) defendem que

[...] o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas, tem sido considerado eficaz para promover a autonomia discente e a construção colaborativa do saber, especialmente em contextos educacionais marcados pela heterogeneidade dos estudantes.

Assim, a implementação dessas práticas representa não somente uma inovação didática, mas também uma resposta às exigências de inclusão, sobretudo em turmas compostas por sujeitos com experiências escolares descontínuas.

Além disso, Ferrarini *et al.* (2019, p. 9) destacam que

[...] a proposta metodológica apoiada nas metodologias ativas demonstrou ser eficaz, principalmente porque favoreceu o envolvimento dos estudantes com as atividades propostas, tornando-os mais críticos, reflexivos e autônomos em sua aprendizagem.

Tal constatação corrobora a ideia de que a inserção dessas metodologias no ensino superior inclusivo estimula o desenvolvimento de competências que extrapolam o conteúdo curricular, incentivando a formação integral dos estudantes.

Entretanto, embora os benefícios sejam evidentes, sua aplicação demanda planejamento pedagógico rigoroso e formação docente adequada. Oliveira *et al.* (2023) indicam que a eficácia da aprendizagem ativa está condicionada à clareza dos objetivos educacionais e à coerência entre os conteúdos abordados e os instrumentos avaliativos utilizados. Em complemento, Magalhães *et al.* (2022) ressaltam a importância da escuta ativa como mediadora da relação entre as metodologias e os sujeitos em formação.

Ferrarini *et al.* (2019) também chamam atenção para o risco de simplificação dessas estratégias, alertando que a superficial adesão a práticas *ativas* pode gerar frustração discente caso não haja sustentação teórica e metodológica. Dessa forma, os três autores convergem na necessidade de qualificação dos processos formativos, alertando para a complexidade inerente ao ensino superior inclusivo.

Desse modo, é possível afirmar que a implementação de metodologias ativas no ensino superior inclusivo exige mais do que mudanças instrumentais; ela pressupõe uma reorientação epistemológica do papel da docência, em que o conhecimento é concebido como construção coletiva e situada. A articulação entre protagonismo discente, escuta ativa e heterogeneidade se configura, assim, como eixo estruturante para a efetivação de práticas verdadeiramente inclusivas.

### **Tecnologias educacionais e sua integração em contextos inclusivos: possibilidades e limitações institucionais**

A introdução de tecnologias no contexto educacional inclusivo representa um campo de tensões entre a expansão das possibilidades pedagógicas e os limites impostos por desigualdades estruturais. O uso de recursos digitais, quando integrado de maneira crítica e contextualizada, pode favorecer a mediação didática, a personalização da aprendizagem e a participação ativa dos estudantes. No entanto, a precariedade das condições institucionais, sobretudo em instituições públicas, impõe barreiras significativas a essa integração. Como destacam Oliveira *et al.* (2023, p. 3):

[...] a escassez de recursos tecnológicos nas instituições públicas impõe desafios adicionais à implementação das metodologias ativas, exigindo dos docentes criatividade para adaptar suas práticas a ambientes de baixa conectividade e infraestrutura limitada.

Esse pensamento revela que o sucesso na utilização das tecnologias em ambientes inclusivos está intimamente ligado à capacidade de adaptação dos educadores frente às adversidades materiais. Mais do que a presença de dispositivos ou plataformas, é a intencionalidade pedagógica que determina o potencial formativo desses recursos.

Magalhães *et al.* (2022, p. 4) compartilham essa perspectiva ao afirmarem que

[...] mesmo diante de limitações técnicas e logísticas, os professores buscaram integrar recursos tecnológicos simples, como apresentações e vídeos educativos, para promover o aprendizado, adaptando-se às condições reais do ambiente escolar.

Tal postura pedagógica evidencia uma compreensão ampliada do papel da tecnologia, que ultrapassa sua dimensão instrumental para se constituir em elemento mediador do processo educativo.

Por sua vez, Ferrarini *et al.* (2019, p. 11) observam que

[...] apesar das dificuldades enfrentadas quanto ao uso de tecnologias em escolas inclusivas, observou-se que sua aplicação, mesmo que limitada, contribui para a motivação e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Permite-se inferir que a apropriação das tecnologias pelos discentes, ainda que parcial, pode operar como catalisador de engajamento e pertencimento. É relevante destacar que os limites institucionais não anulam a eficácia das tecnologias, mas impõem a necessidade de reconfiguração metodológica. Oliveira *et al.* (2023) enfatizam que o planejamento pedagógico precisa considerar as condições materiais dos estudantes, evitando a adoção de recursos inacessíveis que intensificam a exclusão. Magalhães *et al.* (2022) reforçam que a simplicidade dos recursos não compromete sua eficácia quando orientados por objetivos claros e estratégias colaborativas.

Ferrarini *et al.* (2019), por sua vez, advertem para o risco de uma dependência tecnicista, que esvazia a dimensão crítica da prática pedagógica. Para os autores, o uso das tecnologias deve estar articulado à reflexão sobre o papel social da educação e às finalidades formativas do ensino inclusivo. Nesse sentido, o debate sobre tecnologias educacionais não pode ser dissociado de uma abordagem crítica que leve em conta os contextos sociais em que se inserem.

Assim, embora a escassez de infraestrutura represente um obstáculo recorrente, as experiências analisadas evidenciam que é possível construir práticas pedagógicas significativas e inclusivas com recursos tecnológicos mínimos, desde que orientadas por um projeto pedagógico comprometido com a equidade e a transformação social. A mediação docente, nesse cenário, configura-se como elemento central para a ressignificação das tecnologias enquanto ferramentas de inclusão.

### **Motivação, autonomia e permanência na educação inclusiva: desafios pedagógicos e estratégias inovadoras**

A motivação discente no ensino superior inclusivo representa um dos principais desafios pedagógicos da atualidade. A relação entre motivação, autonomia e permanência escolar encontra-se mediada por múltiplos fatores, que incluem a trajetória escolar dos sujeitos, as condições institucionais e, sobretudo, a qualidade das práticas pedagógicas. Oliveira *et al.* (2023, p. 7) destacam a importância dessa dimensão ao afirmarem:

[...] a motivação pode ser compreendida como um fenômeno dinâmico e multifacetado, que tem importante papel na aquisição de conhecimento e no desempenho acadêmico, em diferentes níveis de ensino.

Essa concepção amplia a visão tradicional da motivação, situando-a como elemento constitutivo da aprendizagem e não apenas como variável psicológica isolada. No contexto da inclusão, sua importância é redobrada, pois estudantes em vulnerabilidade histórica e social demandam práticas que valorizem sua experiência, promovam o pertencimento e respeitem seus tempos e trajetórias.

Magalhães *et al.* (2022, p. 5) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que “constatou-se que práticas pedagógicas que valorizam a escuta ativa, a flexibilidade didática e o reconhecimento das trajetórias dos alunos contribuem significativamente para a permanência e o engajamento escolar.” A escuta ativa, nesse sentido, constitui não apenas uma atitude ética do docente, mas

também uma estratégia didática que potencializa a permanência no ensino, sobretudo quando aliada à adaptação metodológica.

De forma complementar, Ferrarini *et al.* (2019, p. 10) apontam que

[...] a autonomia do estudante, construída por meio da participação em metodologias ativas, foi apontada como um dos fatores centrais para o êxito no processo educacional, sendo condição indispensável para a motivação contínua.

A autonomia, portanto, surge como fator estruturante da motivação intrínseca, possibilitando que o estudante assuma o protagonismo de seu percurso formativo. Oliveira *et al.* (2023) também destacam que estratégias que estimulam a participação, a autoria e a resolução de problemas reais contribuem para a consolidação da autonomia e para o fortalecimento da motivação dos estudantes. Magalhães *et al.* (2022) enfatizam que o uso de metodologias ativas, quando atrelado ao respeito à diversidade, potencializa o engajamento contínuo dos discentes, mesmo em cenários de escassez de recursos. Já Ferrarini *et al.* (2019) apontam que a criação de ambientes colaborativos favorece o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, elemento indispensável para a permanência estudantil.

Contudo, os autores também reconhecem as dificuldades envolvidas. Oliveira *et al.* (2023) observam que há resistência por parte de alguns docentes em modificar práticas tradicionais, o que compromete o impacto das metodologias ativas na motivação discente. Magalhães *et al.* (2022) alertam para o risco de desmotivação quando não há clareza nas propostas pedagógicas ou quando estas não dialogam com os contextos dos estudantes. Ferrarini *et al.* (2019) complementam indicando que a ausência de acompanhamento contínuo por parte dos professores pode gerar sentimentos de isolamento e desistência.

Assim, a motivação, a autonomia e a permanência constituem um trinômio indissociável para o êxito da educação inclusiva. A articulação entre práticas ativas, escuta qualificada e respeito às trajetórias educacionais mostra-se fundamental para construir uma pedagogia inclusiva que vá além do acesso e se comprometa com a permanência e o sucesso acadêmico de todos os estudantes.

## Resultados e análise dos dados

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar convergências relevantes quanto ao papel das metodologias ativas e das tecnologias educacionais na promoção da educação inclusiva. De modo geral, os estudos analisados demonstraram que a implementação dessas práticas favoreceu o engajamento discente, a autonomia na aprendizagem e a permanência dos estudantes no ensino superior, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

As descobertas obtidas reforçam a compreensão de que as metodologias ativas, ao promoverem a centralidade do estudante no processo formativo, contribuem para a construção de uma educação mais equitativa. O reconhecimento das trajetórias diversas dos sujeitos e a valorização de práticas pedagógicas participativas foram apontados como elementos fundamentais para garantir um ambiente inclusivo, capaz de respeitar os diferentes tempos e modos de aprender.

Além disso, os dados evidenciaram que, mesmo diante de limitações institucionais, como a escassez de recursos tecnológicos, os docentes conseguiram adaptar suas práticas, utilizando recursos simples com finalidades pedagógicas estratégicas. Isso demonstra que a eficácia da

inclusão educacional não depende exclusivamente da sofisticação tecnológica, mas sobretudo da intencionalidade didática e da mediação reflexiva do professor.

Esses achados dialogam com a literatura especializada que aponta a necessidade de uma formação docente comprometida com práticas inclusivas e inovadoras. Os resultados estão em consonância com estudos que evidenciam a importância da escuta ativa, da flexibilização curricular e da construção de vínculos pedagógicos como fatores determinantes para o êxito dos estudantes em contextos heterogêneos.

Por outro lado, as análises também revelaram limitações importantes. Entre elas, destaca-se a ausência de políticas institucionais articuladas que garantam suporte à implementação contínua das metodologias ativas e ao uso das tecnologias. Em diversos casos, a responsabilidade recaiu exclusivamente sobre o esforço individual dos docentes, o que compromete a sustentabilidade das ações. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de formação específica foram apontadas como entraves à consolidação dessas práticas.

Alguns resultados inconclusivos ou inesperados também surgiram, sobretudo no que se refere à resistência de determinados grupos docentes à adoção de novas metodologias. Tal fenômeno pode ser explicado, segundo a literatura, pela predominância de uma cultura pedagógica tradicional ainda fortemente enraizada nas instituições de ensino superior. A ausência de incentivos institucionais e o temor frente às incertezas metodológicas contribuem para essa resistência.

Diante dessas constatações, recomenda-se a ampliação de pesquisas que explorem as percepções dos docentes e discentes sobre os processos de inclusão por meio de metodologias ativas, bem como estudos que analisem políticas institucionais de formação continuada voltadas à inovação pedagógica. Tais investigações são fundamentais para aprofundar a compreensão sobre os fatores que condicionam o sucesso das práticas inclusivas e para delinear estratégias que garantam sua permanência e eficácia em diferentes contextos educacionais.

## **Conclusão**

O desenvolvimento deste estudo permitiu responder à questão norteadora proposta, ao investigar como as metodologias ativas e as tecnologias educacionais podem ser utilizadas na promoção de uma educação inclusiva no ensino superior. A partir da análise de publicações científicas selecionadas, observou-se que a articulação entre inovação metodológica, mediação docente e respeito à diversidade configura-se como elemento central para a construção de ambientes pedagógicos equitativos.

O objetivo geral da pesquisa — analisar experiências inovadoras que articulam educação inclusiva, tecnologia e metodologias ativas — foi plenamente alcançado por meio da revisão crítica da literatura. Entre os objetivos específicos, destacam-se a compreensão dos desafios enfrentados por docentes em contextos de vulnerabilidade, a identificação das estratégias utilizadas para promover a autonomia discente e a análise das condições institucionais que influenciam a implementação de tais práticas. Cada um desses aspectos foi desenvolvido ao longo dos capítulos analíticos do artigo.

Verificou-se que, apesar das limitações estruturais e da resistência de parte do corpo docente, as experiências analisadas demonstraram que é possível desenvolver práticas pedagógicas

inclusivas com recursos limitados, desde que ancoradas em fundamentos didáticos consistentes e na escuta ativa das necessidades dos estudantes. A motivação, a autonomia e a permanência escolar emergiram como elementos interdependentes, cuja articulação adequada pode favorecer o sucesso acadêmico em contextos de diversidade.

Com base nas lacunas identificadas, recomenda-se que pesquisas futuras se debrucem sobre a análise das políticas institucionais que subsidiam a formação docente continuada em metodologias inclusivas, bem como sobre estudos empíricos que explorem os efeitos dessas práticas sobre o desempenho e o pertencimento dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento. Também se sugere a realização de investigações que problematizem as relações entre cultura institucional, resistência à mudança pedagógica e inovação didática.

## Referências

- ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. ISBN 978-65-5506-222-9. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2023/03/MetodologiaPesquisa.pdf?>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021. ISBN 978-65-5962-058-6. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Educação em Questão*, Cuiabá, v. 57, n. 52, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- MAGALHÃES, D. A. P. et al. O uso de tecnologias na metodologia ativa para formação do docente de educação especial. *Revista Formação e Tecnologias*, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-uso-de-tecnologias-na-metodologia-ativa-para-formacao-do-docente-de-educacao-especial/>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- OLIVEIRA, Frederico Sauer Guimarães; MELO, Yuri de Abreu de; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 28, e023004, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko (Orgs.). *Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa* [livro eletrônico]. Campina Grande: Editora Amplla, 2023. ISBN 978-65-5381-111-9. DOI: 10.51859/amplla.mpc119.1123-0. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2023/03/MetodologiaPesquisa.pdf?>. Acesso em: 12 dez. 2023.